

OS POEMAS GREGOS DE DAMAGETO: TRADUÇÃO, INTRODUÇÃO E NOTAS

Douglas Dias dos Reis (PIC/UEM), Dr. Luiz Carlos André Mangia Silva (Orientador), e-mail: douglas--reis@outlook.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Letras, Línguas Clássicas.

Palavras-chave: Literatura grega, Epigrama sepulcral, Damageto

Resumo:

O presente projeto apresenta a tradução do grego ao português de três epigramas do poeta helenístico Damageto. Sua obra constitui-se de doze epigramas, todos traduzidos por nós, os quais totalizam 64 versos. Apresentamos também breve introdução ao autor e ao tipo de verso utilizado. Aos poemas acrescentam-se ainda notas explicativas necessárias à sua boa fruição, cumprindo, pois, o objetivo final de disponibilizar ao leitor do português a pequena obra desse poeta desconhecido por nossas letras.

Introdução

O epigrama é um gênero poético que se caracteriza como um poema breve, contendo, no mínimo, um único dístico elegíaco, e raramente ultrapassando cinco pares de versos. Dístico elegíaco é um tipo de metro que contém dois versos em ritmo datílico, sendo o primeiro um hexâmetro e o segundo, um pentâmetro. O ritmo datílico alude às falanges dos dedos da mão na qual a primeira falange é longa e as outras duas são breves. Epigramas dos mais variados temas foram compilados na *Antologia Grega* ou *Palatina*; esta reúne cerca de 3700 poemas, produzidos ao longo de dezessete séculos. A antologia está organizada em dezesseis livros que estão separados, sem muito rigor, por temas. Os poemas de Damageto estão principalmente no livro sete, que reúne poemas sepulcrais, a maioria fictícios, mas este não é o caso de nosso autor. Para além dos doze

epigramas preservados, não se sabe sobre a vida de Damageto. Sua pátria pode-se supor que seja o Peloponeso, Élis ou Esparta, onde o uso deste nome próprio parece sido comum.

Materiais e métodos

Para a realização desse Projeto, cumprimos as seguintes etapas: I) levantamento vocabular dos poemas gregos e tradução; II) comentários específicos aos poemas, com fins interpretativos; III) leituras gerais sobre literatura grega, em particular sobre Helenística.

Resultados e Discussão

Livro 7, Poema 735

Ἵστάτιον, Φώκαια, κλυτὴ πόλι, τοῦτο Θεανῶ

εἶπεν ἔς ἀπρύγετον νύκτα κατερχομένη·

"Οἴμοι ἐγὼ δύστηνος· Ἀπέλλιχε, ποῖον, ὄμεινε,

ποῖον ἐπ' ὠκείῃ νηὶ περᾶς πέλαγος;

αὐτὰρ ἐμεῦ σχεδόνθεν μόρος ἴσταται. ὡς ὄφελόν γε

χειρὶ φίλην τὴν σὴν χεῖρα λαβοῦσα θανεῖν."

No fim de tudo, Fócaia, cidade gloriosa, Teano disse isto,

Descendo para a noite interminável:

"Ai de mim, infeliz eu sou! Apélico, meu esposo, por qual mar,

Sobre um barco veloz, por qual tu atravessas?

Para mim, a morte está ao alcance da mão. Ah se eu pudesse

Morrer segurando com a minha mão a sua mão amorosa."

Nota: Teano é um nome feminino extremamente comum para a época e talvez o poeta remeta-se também a muitas outras mulheres nesta situação.

Poema 497

Καί ποτε Θυμῶδης, τὰ παρ' ἐλπίδα κήδεα κλαίων,

παιδὶ Λύκῳ κενεὸν τοῦτον ἔχευε τάφον·
οὐδὲ γὰρ ὀθνεῖην ἔλαχεν κόνιν, ἀλλὰ τις ἀκτὴ
Θυιᾶς ἢ νήσων Ποντιάδων τις ἔχει·
ἔνθ' ὄγε πᾶντων κτερέων ἄτερ ὀστέα φαίνει
γυμνὸς ἐπ' ἀξείνου κείμενος αἰγιαλοῦ.

Também em algum momento Timódes, chorando sem esperança seu luto,
Verteu lágrimas nesta tumba vazia para seu filho Licos;
Ele nem mesmo obteve por sorte a poeira estrangeira – Mas, alguma costa
Tinia ou alguma ilha do Ponto o levou;
Lá, em algum lugar, o despojado se revela, repousando os ossos –
Sem cada uma das honras fúnebres – em inóspito beira-mar.

Nota: “Também” pode indicar que haviam outras pessoas chorando em outras tumbas seus familiares, uma vez que não é comum navegar sozinho. O poema revela um pai chorando frente a uma tumba vazia pela perda de seu filho, que provavelmente perdeu-se no mar e morreu em alguma costa.

Livro 7, Epigrama 9

Ὅρφέα Θρηϊκίησι παρὰ προμολῆσιν Ὀλύμπου
τύμβος ἔχει, Μούσης υἷα Καλλιόπης,
ᾧ δρύες οὐκ ἀπίθησαν, ὄτῳ σὺν ἀμ' ἔσπετο πέτρῃ
ἄψυχος, θηρῶν θ' ὑλονόμων ἀγέλα,
ὅς ποτε καὶ τελετὰς μυστηρίδας εὔρετο Βάκχου,
καὶ στίχον ἠρώω ζευκτὸν ἔτευξε ποδί,
ὅς καὶ ἀμειλίκτοιο βαρὺ Κλυμένοιο νόημα
καὶ τὸν ἀκήλητον θυμὸν ἔθελξε λύρα.

A tumba guarda Orfeu, aos pés trácios do Olimpo
Filho da musa Calíope;
A ele as árvores sagradas não desobedeceram,

Assim também o rebanho de bestas das florestas e a pedra sem vida o seguiu;

Orfeu certa vez descobriu os rituais místicos de Baco,

E compôs verso em pé heroico;

Ele que também com a lira encantou o senso opressivo do cruel Clímeno

E sua inenchantável alma.

Nota: Há indícios de que realmente existiu uma tumba onde se acreditava conter os ossos de Orfeu em Dium, na Macedônia ou em região próxima dali.

Conclusões

Nosso trabalho conseguiu realizar a introdução, tradução e notas da obra completa do poeta helenístico Damageto, cujos poemas revelaram alta qualidade. Descobrimos também as reais dificuldades e satisfações na tradução do original grego para o português. Destaquemos que o leitor final apreciará as traduções, mas que a real dificuldade que elas representaram acerca de questões históricas, mitológicas e do próprio idioma, muito brevemente apresentadas aqui, permanecem ocultas, apenas saboreáveis pelo tradutor.

Agradecimentos

Agradeço a minha esposa Karolyni F. S. da Vila, ao meu orientador Dr. Luiz Carlos A. M. Silva e a minha antiga colega de turma Gabriela S. Mello nos estudos do idioma grego.

Referências

GOW, A. S. F.; PAGE, D. L. (ed.) **The Greek Anthology: Hellenistic epigrams**. Cambridge University Press, 1965, vol. II.

PATON, W. R. **The Greek Anthology**. Cambridge-London: Harvard University Press, 1919.

RAGON, E. **Gramática Grega**. São Paulo: Odysseus, 2012.

SILVA, L. C. A. M. **O masculino e o feminino no epigrama grego**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.